

MORFOLOGIA DE PLÂNTULAS DE ESPÉCIES DE TREPADREIRAS DA CAATINGA



Jessica Tais Barreto Jorge¹, Diogo Amorim de Araújo²,
José Alves de Siqueira Filho³

1. Orientanda, cursando o 2º período de Ciências Biológicas – Univasf,
2. Co-orientador, 3. Orientador



Fig.1. *Sejania glabrata* Kunth
Foto: J.G. Carvalho-Sobrinho

A Caatinga pode ser caracterizada como uma floresta xerofítica, baixa, folhagem decídua na estação seca e apresenta grande variação florística. A Caatinga tem menos de 2% do seu território coberto por unidades de conservação, sendo a região brasileira natural menos protegida. Na maioria das comunidades vegetais as plantas trepadeiras são tidas como componentes

importantes, podem ser de natureza herbácea ou lenhosa e na fase de plântula ou muda são difíceis de distinguir de árvores ou arbustos jovens. Poucos trabalhos são encontrados na literatura se tratando das trepadeiras e de suas plântulas, o presente trabalho tem como objetivo apresentar os aspectos morfológicos desenvolvidos pelas plântulas de trepadeiras a partir da germinação, a fim de facilitar na identificação destas ainda no campo.

As sementes são coletadas durante as expedições de campo que ocorrem ao longo das obras do Projeto de Integração do Rio São Francisco. Cada espécie de semente recebe o tratamento necessário para a sua germinação. Tais como escarificação e limpeza. São utilizadas 50 sementes de cada espécie, sendo estas postas para germinar em tubetes com substrato composto com fibra de coco, permanecendo no viveiro e sendo observadas diariamente desde a emergência da primeira até a última plântula. As plântulas são analisadas morfológicamente de acordo com as suas características macromorfológicas. Os caracteres morfológicos são ilustrados das plântulas e plantas jovens escolhendo-se a mais vigorosa entre elas.



Fig.2 *Dioclea grandiflora* Mart. ex Benth.
Foto: Jessica Jorge

Espera-se com os resultados das análises morfológicas das plântulas, observar o tempo que a semente leva até germinar e atingir a fase de plântula, assim como verificar o intervalo de tempo que esta leva até se tornar tirodendro (fase posterior a plântula). Com a descrição morfológica objetiva-se fazer a divisão morfológica das espécies em grupos morfológicos, elaboração de chaves de identificação, ilustrações das plântulas, cotilédones e protofilos de cada espécie estudada.